



indústria química de óleos essenciais; cascas (9%) com destaque para o bre-sucuúba (*Protium amazonicum*) utilizado em tratamentos cicatrizantes, e as sementes (8%) como é o caso do abiu-cutite (*Pouteria macrophylla*) recomendado para áreas de reflorestamento. Assim, é perceptível que o acoplamento de informações no Banco de dados Interativo da FLONATA enriquece o conhecimento a cerca dos PFMNs e futuramente facilitará o uso sustentável de um ecossistema natural no contexto, conservacionista, socioeconômico e cultural, através da COEX e das populações tradicionais da FLONATA.

Caracterização dos padrões de mudas em aves de Santa Catarina, Brasil

Ariane Ferreira^{1,2} (arianefee@gmail.com),
Erik I. Johnson³ (ejohnson@audubon.org),
Rafael Meurer⁴ (rfa.meurer_@hotmail.com),
Sandro Sandri⁴ (d.r.san@hotmail.com),
Patricia P. Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br),
Luis O.F. da Rocha⁵ (luis.rocha@icmbio.gov.br),
Silvio de Souza Júnior⁵ (silvio.souza@icmbio.gov.br),
Cristiana C.A. Assumpção (kikiache@gmail.com),
Camile Lugarini² (camile.lugarini@icmbio.gov.br)

Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina; 2 – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (ICMBio/CEMAVE); 3 – Audubon Louisiana, National Audubon Society; 4 – Associação R3 Animal; 5 – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Estação Ecológica de Carijós

Determinar idade e sexo de aves a partir da muda e plumagem é uma ferramenta para monitoramento populacional demográfico, de estruturação de populações e de biologia reprodutiva. O objetivo deste estudo foi determinar o sexo e a idade de aves de ambientes florestais, observando o período em que realizam os eventos fundamentais para seus ciclos de vida, como a muda e a reprodução. Para isto, as aves foram capturadas com redes de neblina instaladas no sub-bosque e áreas abertas, em expedições mensais entre 2016-2019 em duas unidades de conservação (UC), na ilha de Santa Catarina e Arvoredo. A amostragem iniciou-se ao amanhecer, com no mínimo 5h de esforço/dia, por dois dias consecutivos. As revisões das redes foram realizadas a cada 30 minutos e as aves capturadas acondicionadas em sacos de transporte. Cada ave foi contida manualmente, marcada com anilha CEMAVE e solta imediatamente após o processamento. A estratégia e extensão de muda foi verificada para cinquenta e sete espécies pertencentes a vinte e uma famílias (n=1280), determinando-se a idade de acordo com o sistema W-R-P modificado, e incluindo aqui informações de aves apreendidas e atropeladas no entorno da UC. O primeiro ciclo de mudas foi definido como o período entre o início da primeira e a segunda muda pré- básica, e os ciclos definitivos foram definidos quando as plumagens se tornaram homólogas. A estação reprodutiva iniciou-se na primavera austral com 41,87% dos indivíduos amostrados no período (n=645) exibindo placa de incubação (PI) ou protuberância cloacal (PC), e com uma muda básica posterior (dez-mai). A partir do reconhecimento da estratégia e extensão de muda de cada espécie capturada, 322 novas aves foram identificadas em primeiro ciclo de vida, 516 com mais de um ano de idade (plumagem ou muda definitiva), e 227 com plumagem não juvenil (FAJ, *first after juvenile* – após a primeira juvenil), além de outros 215 não identificados. Foram caracterizados padrões de mudas para dezenove espécies de onze famílias e três ordens. *Columbina talpacoti* (n=40), *Picumnus temminckii* (n=24),



Synallaxis spixi (n=15), *Myiarchus ferox* (n=22), *Thamnophilus caerulescens* (n=5), *Cyclarhis gujanensis* (n=2), *Troglodytes musculus* (n=44), *Turdus amaurochalinus* (n=191), *T. albicollis* (n=37), *Setophaga pitiayumi* (n=14), *Basileuterus culicivorus* (n=28), *Tachyphonus coronatus* (n=43), *Ramphocelus bresilius* (n=2), *Coereba flaveola* (n=44) e *Saltator similis* (n=11) seguiram a estratégia básica complexa (EBC), com muda formativa (FPF) parcial ou FPF com extensão variável para *C. talpacoti*, *C. gujanensis*, *T. coronatus*, *R. bresilius* e *C. flaveola*. *Elaenia obscura* (n=114), *Pitangus sulphuratus* (n=23), *Zonotrichia capensis* (n=70) e *Geothlypis aequinoctialis* (n=235), seguiram a estratégia alterna complexa (EAC), com FPF e PA de extensões variando de incompleta a parcial, ou limitada. Para as dezenove espécies descritas aqui, foi possível reconhecer, por critérios precisos, aves do primeiro ciclo de vida, o que auxilia o monitoramento da dinâmica populacional de aves terrestres, principalmente com a inserção de novos indivíduos nas populações estudadas a partir de recrutamento; e revela informações sobre as pressões ecológicas e evolutivas que impulsionam a variação nos padrões de muda; sendo um método fundamental e que pode ser estendido para outras UC com similaridade na comunidade de aves.

Conservação do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Brachyura, Ucididae) no litoral norte do Paraná

Gabriel Antonio do Rosário Gonçalves¹ (gabriel.antonio.goncalves@hotmail.com),
Kelly Ferreira Cottens² (kelly.cottens@icmbio.gov.br),
Cassiana Baptista Metri¹ (Cassiana.metri@unespar.edu.br)

Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá /Paranaguá, PR, 2 – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Os manguezais são ecossistemas chave para a saúde costeira com serviços ecossistêmicos que abrangem da manutenção da produção pesqueira a manutenção da linha da costa. Entre os ecossistemas estuarinos, os manguezais são os mais ameaçados no Paraná, juntamente com espécies dependentes, como o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) que possui grande importância econômica. O presente projeto visa determinar fatores sobre a conservação do caranguejo-uçá, como padrões populacionais, análises fitossociológicas, alterações na histologia e fisiologia dos caranguejos. Foram realizadas coletas no verão (março) e inverno (junho) de 2019 abrangendo 4 áreas de manguezais, onde 3 destas áreas correspondem a Unidades de Conservação: Estação Ecológica (ESEC) de Guaraqueçaba, Parque Nacional (PARNA) do Superagui, Reserva Particular de Proteção à Natureza (RPPN) do papagaio-da-cara-roxa e uma área não protegida no Complexo Estuarino (CE) de Paranaguá, onde cada manguezal, foi subdividido em 2 áreas: franja (porção marginal) e bacia (porção interna) onde essas parcelas serviram de referência para execução do Protocolo para o Monitoramento da Densidade e Estrutura Populacional do Caranguejo-Uçá (ICMBio, 2018) onde 20 indivíduos foram coletados por manguezal pela técnica de braceamento para análises de densidade, estrutura populacional e estágio gonadal. Análises fitossociológicas foram realizadas para a vegetação. Os machos de *U. cordatus* apresentam crescimento alométrico positivo em todos os manguezais, enquanto que as fêmeas uma alometria negativa na ESEC e RPPN e alometria positiva no PARNA, em Paranaguá devido a baixa ocorrência de fêmeas, não houve possibilidade de realizar as análises de crescimento. A densidade de indivíduos por metro quadrado foi maior na ESEC e Paranaguá (0,90 e 0,68 ind./m²), porém a densidade de indivíduos com tamanho mínimo para a captura (60mm de largura da carapaça) foi encontrada no PARNA (0,36 ind./m² (71,50%)) e na RPPN (0,50 ind./m² (76,13%)). Foi observada uma baixa ocorrência de machos e fêmeas maduros em todas as áreas. Em relação às tocas, todos os manguezais apresentaram predominância de tocas abertas com atividade no verão e tocas fechadas no inverno. Os dados fitossociológicos apresentaram uma maior densidade e dominância relativa para a espécie *Rhizophora mangle* em todos os manguezais, nas áreas protegidas a frequência de *A. schaueriana* foi baixa, resultado que não é visto na área não protegida que demonstra junto com *R. mangle* as maiores frequências. Até o momento, pode-se concluir que as áreas protegidas por unidades de conservação apresentam padrões populacionais e fitossociológicos parecidos entre si, com a maior discordância no PARNA, discordância